



# TIPOS DE COMENTÁRIOS EM PARECERES ANÔNIMOS NA ÁREA DISCIPLINAR DE LINGUÍSTICA

TYPES OF COMMENTS IN ANONYMOUS REVIEWS IN THE DISCIPLINARY AREA OF LINGUISTICS

Francisco Alves Filho | Universidade Federal do Piauí | [chicofilho@ufpi.edu.br](mailto:chicofilho@ufpi.edu.br)

Lafity dos Santos Alves | Instituto Dom Barreto | [lacf2806@gmail.com](mailto:lacf2806@gmail.com) \*

DOI: <https://doi.org/10.37514/RLE-J.2024.1.2.02>

Recebido: 07-11-2023 | Aceito: 26-02-2024

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é descrever e categorizar os comentários avaliativos de oitenta pareceres anônimos de quatro periódicos brasileiros da área de linguística. Analisamos trechos com a presença de avaliações, seguindo a categorização de tipos de comentários proposta por Yakhontova (2019). Seguindo uma análise qualitativa, foi possível perceber algumas tendências: valorização dos aspectos teóricos, vistos como uma condição de base indispensável para o processo analítico, acrescida de uma recomendação para a sua explicitação em seção específica do texto (mas quase sempre antes da seção de análises) e grande preocupação com a qualidade textual e linguística dos artigos, o que leva muitos dos pareceristas a assumirem a função de revisores do texto dos artigos, inclusive ocupando-se de detalhes e minúcias, as quais poderiam ser facilmente solucionadas pelos revisores de normas de linguagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pareceres anônimos, comentários avaliativos, linguística.

**RESUMEN:** El objetivo de este artículo es describir y categorizar los comentarios evaluativos de ochenta pareceres anónimos de cuatro periódicos brasileños en el área de linguística. Analizamos fragmentos con la presencia de evaluaciones, según categorización de tipos de comentarios propuesta por Yakhontova (2019). Bajo un análisis cualitativo, fue posible notar algunas tendencias: valoración de los aspectos teóricos vistos como una condición básica indispensable para el proceso analítico y una recomendación para que su exposición esté en sección específica del texto (preferiblemente antes de la sección de análisis) y gran preocupación por la calidad textual y linguística de

*\*Para correspondência, dirigir-se a Lafity dos Santos Alves (lacf2806@gmail.com). Núcleo de Pesquisa Cataphora – CCHL  
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela. Bairro Ininga. Teresina – PI. CEP 64-049550.*

los artículos, lo que lleva a muchos de los evaluadores a hacerse cargo de la función de revisores del texto de los artículos, incluso ocupándose de detalles y minucias, los cuales podrían ser fácilmente resueltos por los revisores de normas de lenguaje.

**PALABRAS CLAVE:** Pareceres anónimos, comentarios evaluativos, lingüística.

**ABSTRACT:** The objective of this article is to describe and categorize the evaluative comments of eighty anonymous peer reviews from four Brazilian journals in the field of linguistics. We analyzed excerpts containing evaluative comments, following the categorization of types of comments proposed by Yakhontova (2019). From a qualitative analysis, it was possible to notice, considering the category of comments, some trends: valorization of the theoretical aspects seen as an indispensable basic condition for the analytical process, plus a recommendation for their clarification in a specific section of the text (but almost always before the analysis section) and great concern with the textual and linguistic quality of the articles, which leads many of the reviewers to assume the role of textual corrector, including dealing with details and minutiae, typically handled by language standards editors.

**KEYWORDS:** Anonymous peer reviews, evaluative comments, linguistics.

## INTRODUÇÃO

Os pareceres anônimos para periódicos científicos representam uma forma de validação e certificação da produção do conhecimento científico, pois os cientistas experientes os consideram um importante gênero para o desenvolvimento da ciência, já que a avaliação dada a uma pesquisa é um dos eixos articuladores da produção, divulgação e certificação do conhecimento científico (Davyt & Velho, 2000; Mulligan et al., 2013; Roy, 2021; Ziman, 1966; Zuckerman & Merton, 1971).

Os pareceres constituem um gênero ocluso, pelo fato de participarem do sistema de gêneros, responsável pela avaliação e publicação de artigos científicos, mas eles não serem divulgados. Gêneros oclusos oferecem suporte ao processo de validação do conhecimento, porém não são públicos, sendo, habitualmente, direcionados a uma audiência específica/particular (Swales, 1996). Essa oclusão acarreta dificuldades de acesso dos membros novatos às formas convencionais de gêneros utilizados por membros experientes de uma comunidade. Por isso, o acesso a exemplares de pareceres pode revelar as crenças e os valores ideológicos dos avaliadores e dos periódicos. Importa considerar, ainda, que a inacessibilidade não é um problema apenas dos interlocutores dos pareceristas, mas destes também, pois o parecer não é objeto de ensino ao longo da formação do pesquisador (Gosden, 2003). Os pareceres anônimos, em face de sua inacessibilidade pública, têm o potencial de fazer com que pesquisadores, principalmente iniciantes, enfrentem a tarefa árdua de elaborar respostas eficazes às críticas e sugestões dos pareceristas. Esse é um processo complexo, já que fatores, tanto socioculturais como de competência pragmático-lingüística, são uma exigência presente no momento de revisar um artigo para publicação.

Tendo em vista esse cenário, os objetivos deste artigo são: analisar os tipos de comentários presentes em pareceres anônimos da área de Linguística em quatro periódicos brasileiros, buscando correlacionar os tipos de comentários predominantes com crenças e valores dos pareceristas em relação à qualidade textual e mérito científico de artigos nesta cultura disciplinar.

## QUADRO TEÓRICO

### GÊNEROS COMO FORMAS DINÂMICAS DE AÇÃO RETÓRICA E ARTEFATOS CULTURAIS

Essa pesquisa insere-se teoricamente nos Estudos Retóricos de Gêneros (ERG), os quais concebem os gêneros como formas dinâmicas de ação retórica em contextos sociais, as quais se adaptam às necessidades pragmáticas e interativas dos sujeitos enquanto investidos em seus papéis sociais (Bazerman, 2005; Devitt, 2004; Miller, 2009). Por isso, é importante a compreensão de que os gêneros são estruturas retóricas dinâmicas manipuláveis, as quais se encontram disponíveis culturalmente, mas que podem ser adaptadas, de modo a atender necessidades contextuais (Berkenkotter & Huckin, 1995, p. 3). Contudo, esse caráter adaptativo requer não um conhecimento de gênero abstrato, mas um saber prático e situado em atividades específicas de disciplinas e campos profissionais. Por esta razão, é que os gêneros, para os ERG, não são apenas tipos textuais com certas estruturas de linguagem, mas ações simbólicas reconhecidas pelos sujeitos (Devitt, 2004), não podendo ser reduzidos a um conjunto de traços textuais, mas devendo incluir: papel dos indivíduos, diferenças de percepção e uso criativo da comunicação (Bazerman, 2005). No caso específico dos pareceres, isso equivale a pensar que aprender a usá-los funciona melhor se os sujeitos se encontram inseridos em disciplinas específicas, conhecem os valores das disciplinas e sabem como agir de acordo com expectativas particulares do contexto. Contudo, o caráter ocluso dos pareceres tende a oferecer dificuldades de acesso ao conhecimento desse gênero.

Para os ERG, os gêneros são “ações retóricas tipificadas baseadas em situações recorrentes” (Miller, 2009, p. 13), o que chama a atenção para um caráter pragmático, discursivo e coletivo da linguagem humana, ou seja, para as ações de linguagens que se tornam convencionais em contextos que se repetem na vida social. Miller (2009), seguindo a tradição da nova retórica dos EUA, enfatiza o quanto os contextos também passam por convenções e por semiotização. A vinculação entre gêneros e contexto é fundamental para os estudos neste campo e tem claras implicações metodológicas, sendo uma delas o fato de que uma efetiva análise de gêneros requer a explicação de como um gênero é usado num contexto particular.

Outra implicação é que os gêneros “existem” em vários níveis de abstração, do muito amplo ao mais específico (Miller, 2009), de modo que o nível de abstração, no qual um gênero será enquadrado depende do recorte que é feito no contexto. Nessa pesquisa, o gênero é o parecer anônimo de quatro periódicos da área de linguística no Brasil, e não o parecer de todas as áreas, o que equivale a dizer que a apreensão do gênero sob observação depende do “tamanho” do contexto no qual ele se encontra inserido. É também importante considerar a tese de que os gêneros são *artefatos culturais* (Miller, 2009), já que os pareceres anônimos são uma forma de construção, validação e

compartilhamento de conhecimento em áreas disciplinares específicas. Desse modo, para que as pessoas façam o reconhecimento das práticas de linguagem de uma comunidade, elas comumente fazem o reconhecimento das tipificações de uma comunidade para agirem nos ambientes de interação.

### CRENÇAS EPISTÊMICAS

As crenças epistêmicas estão relacionadas aos processos cognitivos que habilitam os indivíduos a considerar os critérios, os limites e a certeza do conhecimento, o que implica considerar que a forma como os indivíduos valorizam o conhecimento marca suas crenças sobre o que é importante conhecer numa comunidade e como o conhecimento é obtido e/ou aplicado numa área disciplinar. Essa concepção de crença ajuda a compreender o que se concebe como cultura disciplinar, já que esta influencia e é influenciada pelas crenças sobre o conhecimento em comunidades científicas específicas (Maggioni et al., 2009). Por exemplo, quando falamos de artigo ou de projeto, embora utilizemos um mesmo nome para cada gênero, com funções gerais reconhecíveis, temos formas específicas para descrever/explicar um artigo ou projeto, quando levamos em consideração o que é visto como valor em diferentes áreas do conhecimento (Hofer, 2002).

A compreensão de crenças valoradas é um fator primordial no processo de construção do conhecimento, uma vez que são os profissionais de um campo específico, em um processo de aprendizagem coletiva, que constroem e reconhecem o que será tido como valor na área do conhecimento da qual fazem parte, tendo um papel proeminente, nesse processo, os membros experientes das comunidades profissionais. Assim, alguém que irá fazer parte, como um membro novato, de uma comunidade acadêmica específica não tem forças para modificar o que já foi instituído como valor em uma área do conhecimento. Em geral, a mudança de valores disciplinares depende de fatores sociais e históricos que demandam acordos coletivos tácitos que se configuram ao longo do tempo. Mudanças iniciadas no nível individual, em geral, somente são incorporadas por uma comunidade se um grupo de pesquisadores aderir à crença que subjaz à proposta de mudança e aceitá-la como um novo valor em sua comunidade acadêmica.

A noção de crença é cara para essa pesquisa, visto que os pareceres, por serem *artefatos culturais*, são formulados tendo como fundamento as crenças que os pareceristas manifestam sobre a qualidade textual e o mérito científico dos artigos. Dentre os vários aspectos com potenciais de serem avaliados num artigo (a exemplo de fundamentos teóricos, aspectos metodológicos, resultados, conclusões), os pareceristas tendem a optar por analisar aqueles que consideram mais relevantes segundo suas crenças. Além disso, a decisão por considerar aspectos dos artigos avaliados como positivos ou negativos também decorre do sistema de crenças dos pareceristas.

### FUNIONAMENTO AVALIATIVO DE PARECERES ANÔNIMOS

Na sistemática de avaliação dos periódicos, o número de sujeitos que têm acesso aos pareceres anônimos é bastante limitado, já que os únicos interlocutores do texto do parecer são o(s) autor(es) do artigo avaliado e o(s) editor(es). Ou seja, esse gênero ocluso está no cerne do processo de publicação, desempenhando o papel de um mecanismo comunicativo, que regula o processo de publicação através de uma avaliação (positiva ou negativa). Como

consequência deste processo, o parecer desempenha uma função didática, visto que possibilita aos pesquisadores melhorarem a qualidade de seus artigos (Yakhontova, 2019).

Ao analisar os pareceres anônimos, Yakhontova (2019) aponta três características salientes desse gênero, quais sejam: a) representa uma forma de proteção das áreas disciplinares; b) constitui-se como um documento avaliativo e c) possui um cunho didático. Essas funções diferenciam o parecer anônimo de outros tipos de pareceres que apresentam caráter estritamente ou exclusivamente avaliativo, a exemplo de um parecer de um livro, que traz informações gerais sobre esse tipo de publicação, inclusive fazendo menção a estudos anteriores interligados ao livro divulgado e procura atender a um público bem mais amplo.

A avaliação, as especificidades linguísticas e o teor de criticidade presentes nos pareceres anônimos são influenciados por um conjunto de fatores, dentre eles: a) a intenção do parecerista em apreciar criticamente um artigo submetido para verificar se ele apresenta qualidade e mérito que o torne publicável na área disciplinar na qual o trabalho se insere; b) o *status* do parecerista convidado - como um especialista na área; c) o anonimato de pareceristas e autores durante o processo de revisão (Yakhontova, 2019).

Ao estudar os comentários em pareceres, Paltridge (2015) investigou os mecanismos linguísticos selecionados pelos pareceristas para expressarem suas avaliações sobre um artigo avaliado e descobriu que muitas das alterações exigidas nos documentos analisados são feitas de modo indireto, o que pode ocasionar dificuldades de compreensão das recomendações por autores inexperientes, que desconhecem as crenças, valores e práticas de uma comunidade disciplinar.

Desse modo, os pareceres não são impessoais, porque os discursos dos pareceristas ocupam um lugar de fala a partir de um ponto de vista ancorado em um modo de conceber a ciência em suas áreas disciplinares (Yakhontova, 2019). A autora apresenta evidências disso, ao analisar, comparativamente, 17 pareceres da área de Linguística Aplicada e 17 da área de Matemática e chegar à conclusão de que os pareceres anônimos na área disciplinar de Linguística Aplicada apresentam mais palavras avaliativas e menos formais que a área de Matemática. Contudo, as avaliações na área disciplinar de Matemática são elaboradas com construções mais imperativas que a área de Linguística Aplicada (nesta, faz-se uso de modalizadores do campo da obrigação quando querem expressar alterações que não são sugestivas).

Yakhontova (2019) aponta o parecer anônimo como um dos gêneros mais importantes no processo de publicação e na disseminação de novos conhecimentos, o que a motivou a realizar uma análise comparativa entre áreas disciplinares diferentes. Em sua pesquisa foi observado o uso de mecanismos linguísticos que marcam a presença da avaliação nos pareceres analisados, a partir dos quais foi possível categorizar os comentários em seis tipos: Conceitual, Metodológico, Contextual, Metacomunicativo, Metaestrutural e Técnico. Nossa pesquisa apoiou-se

nessa categorização para buscar explicações para as crenças dos pareceristas da área disciplinar de Linguística no Brasil.

### DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Seguindo uma tradição da pesquisa interpretativa, fundada na ideia de que a realidade é concebida a partir da experiência humana e resulta da interação dos seres humanos com o mundo onde vivem (Crotty, 1998; Richards, 2003), recorreremos a instrumentos variados de coleta de dados: entrevistas com editores, formulários de avaliação dos periódicos, informações sobre os periódicos contidos nos sites e instruções direcionadas a pareceristas e autores. Seguindo Punch (2009), consideramos que os textos escritos fornecem uma rica fonte de informações sobre as atividades, intenções e ideias de seus criadores e que os documentos são uma fonte não-reativa de informações, já que, mesmo após um longo período, não há perigo de alteração no comportamento que os sujeitos investigados tiveram no momento que produziram esses documentos (Godoy, 1995).

A amostra dos pareceres é composta de 80 pareceres anônimos, da área de Linguística, sobre artigos submetidos a periódicos incluídos no sistema Qualis/Capes (quadriênio 2017-2020). O acesso ao *corpus* se deu através do contato por *e-mail* com os editores dos quatro periódicos, tendo sido a escolha dos pareceres feita pelos próprios editores, responsáveis por armazenar e proteger tais documentos. Foram analisados apenas pareceres aprovados com ressalva e condicionados às alterações solicitadas pelos revisores. Tendo em vista os periódicos serem públicos e, considerando a possível identificação dos editores através do acesso ao nome das revistas, os nomes dos periódicos foram codificados como segue: PER\_A\_B2, PER\_B\_A4, PER\_C\_A2 e PER\_D\_A4. Foram realizadas entrevistas com os editores-chefes dos quatro periódicos listados acima que atuaram no último quadriênio (2017-2020), os quais foram codificados do seguinte modo: EDR\_1, EDR\_2, EDR\_3, EDR\_4.

Com vistas à sistematização e categorização dos tipos de comentários, foram analisados trechos com a presença de avaliações, seguindo a categorização de tipos de comentários proposta por Yakhontova (2019), que aliou os estudos retóricos da ESP (Inglês para Fins Específicos) com a LSF (Sistêmico-Funcional), para analisar comparativamente a organização retórica de expressões avaliativas em pareceres da área da Linguística Aplicada e da Matemática. Essa categorização, após análise piloto, sofreu alterações, de modo que alguns tipos de comentários foram adaptados (Contextual-disciplinar, Metacomunicativo, Metaestrutural-genérico e o Analítico-conceitual) e outros foram propostos a partir dos dados desta pesquisa (Teórico-conceitual, Metodológico, Revisão textual e Adequação de linguagem e Contribuição e inovação).

Essa pesquisa tem um caráter exploratório, no sentido de oferecer uma categorização inicial dos tipos de comentários presentes nos pareceres, razão pela qual optou-se por não quantificar os tipos de comentários presentes, mas indicar tendências (sem preocupação comparativa ou quantitativa). O objetivo é indicar os principais tópicos eleitos para os comentários e levantar hipóteses sobre as relações entre esses tópicos e crenças e valores

dos pareceristas. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí, tendo sido aprovada sob o número CAAE: 42108620.6.0000.5214.

### CARACTERIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS INVESTIGADOS

A partir da análise dos sites dos periódicos e das entrevistas com os editores-chefes, empreendemos uma descrição geral dos periódicos investigados. Os quatro periódicos, que funcionam em formato *on-line*, estão vinculados a Programas de Pós-Graduação de universidades públicas. Além disso, apresentam uma política de livre acesso às publicações, ocorrendo de duas formas alternadas: com números temáticos e temáticas livres.

O mecanismo de revisão é o método tradicional, com autor e parecerista não tendo acesso à identidade um do outro, enquanto a identidade do editor é de todos conhecida durante o processo de avaliação. Os artigos submetidos, após a verificação da adequação à política editorial da revista, são enviados anonimamente a pareceristas especialistas externos à equipe editorial para que seja feita a avaliação do artigo.

Após a avaliação, os pareceristas (geralmente pesquisadores da mesma área do trabalho analisado) compartilham os pareceres com o editor (que avalia se há ou não divergência entre as decisões: aprovar sem ressalvas, reprovar ou aprovar com alterações). Em caso de convergência de opiniões, o editor encaminha os pareceres aos autores para que estes façam as alterações que comumente são solicitadas pelos pareceristas ou que tomem conhecimento da rejeição do artigo. Em caso de dissonância entre os avaliadores, o editor contacta um terceiro avaliador para que se tenha uma tomada de decisão final em relação ao trabalho submetido ao periódico.

Os pareceristas são membros do conselho editorial da revista ou pareceristas *Ad Hoc*, convidados a atuar de modo ocasional sem vínculo permanente com a revista. Graduandos e mestrandos podem submeter seus manuscritos aos periódicos, mas isso deve ser feito em parceria com um doutor.

### ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS COMENTÁRIOS AVALIATIVOS

Nesta seção, analisamos os tipos de comentários realizados pelos pareceristas dos quatro periódicos do *corpus*. Tomamos como referência a categorização previamente elaborada por Yakhontova (2019) e a adaptamos às especificidades do nosso *corpus*, através de acréscimos de novas categorias, da reconceituação de categorias já propostas e da exclusão de outras (Quadro 7).

#### **Quadro 7.** Descrição dos tipos de comentários

| TIPOS DE COMENTÁRIO | DESCRIÇÃO   |
|---------------------|---|
|                     | Refere-se a conceitos, categorias de análise, abordagens teóricas e pressupostos teóricos, os quais são analisados tendo em vista sua precisão, |

|  |   |
|--|---|
| Teórico-conceitual                       | completude e adequação à pesquisa ou às seções do artigo. Inclui também análise integral da seção de fundamentação teórica e da coerência da posição teórica assumida pelo autor.   |
| Metodológico                             | Refere-se à abordagem metodológica escolhida, com foco em sua adequação aos objetivos de pesquisa e à teoria. Inclui ainda observações sobre critérios adotados e sobre completude, clareza, especificação e quantificação de informações de cunho metodológico.  |
| Contextual-disciplinar                   | Foca no posicionamento da pesquisa no contexto de uma área de investigação escolhida; fornece críticas às citações no artigo, no caso de estarem incorretas ou incompletas ou à desatualização das referências; sugere citar outras pesquisas ou recomenda enfatizar o conteúdo desta. Pode ainda apresentar critérios quanto a uma melhor organização da revisão de literatura |
| Revisão textual e Adequação de linguagem | Refere-se a problemas de ordem gramatical-linguística (pontuação, concordância, regência, ortografia), textual (coesão), lexical, erros de digitação, incluindo críticas a inadequações em relação à norma padrão de linguagem tanto em língua portuguesa quanto em línguas estrangeiras.   |
| Metacomunicativo                         | Refere-se à comunicação do autor do artigo com seus potenciais leitores; inclui recomendações destinadas a reforçar a eficiência da interação entre o autor e o público.  |
| Metaestrutural-genérico                  | Crítica a estrutura e a composição do texto revisado e sugere mudanças apropriadas; pode conter requisitos como divisão adicional do texto em subseções, introdução de legendas, e melhoria de visuais e/ou apêndices, além de conexões entre as seções do texto. Contém ainda recomendações para adequação às normas da ABNT e às convenções retóricas de artigos científicos. |



|                         |   |
|-------------------------|---|
| Analítico-conceptual    | Refere-se às ideias e ao conteúdo, assumidos como de autoria do autor do artigo ou aos quais demonstra clara adesão; pode incluir discordância com as análises, discussões teóricas, interpretações ou conclusões ou acréscimo de informações sobre estes últimos itens; pode conter críticas aos resultados e/ou recomendações sobre como fazer melhorar a investigação. |
| Contribuição e Inovação | Refere-se às potenciais contribuições da pesquisa tanto em relação ao contexto acadêmico-teórico quanto em relação à sociedade. Foca também no caráter de originalidade ou inovação proposto pela pesquisa, em termos teóricos, metodológicos, analíticos ou aplicados.   |

Fonte: Adaptado e ampliado a partir de Yakhontova (2019).

#### COMENTÁRIOS TEÓRICO-CONCEITUAIS

Os comentários teórico-conceituais revelam uma preocupação dos pareceristas em avaliar se: a) há adequação dos conceitos à abordagem teórica do artigo e b) a discussão teórica foi realizada com profundidade. Em outros casos, o parecerista faz uma sugestão, no intuito de resolver um problema de coerência teórica (exemplo 1); já em outros, o parecerista recomenda que os pressupostos teóricos das teorias, na qual se insere a pesquisa, sejam apresentados e discutidos (exemplo 2).

(1) “A sugestão que faço é de que o autor **substitua aplicação por ocorrência da vogal [i] vs. não ocorrência**, pois aplicação pressupõe que ela está sendo inserida via regra fonológica.” (PER\_D\_A4\_PC\_7)

(2) “**Do ponto de vista teórico, o texto precisa, além da tipificação das relativas, trazer os pressupostos teóricos assumidos da Sociolinguística Laboviana e da Linguística Histórica**, posto que, já no resumo, diz se fundamentar em ambas as correntes” (PER\_D\_A4\_PC\_17)

Em outras situações (exemplo 3), aparece a recomendação de que seja assumida uma única abordagem teórica para apoiar as análises, transparecendo uma concepção de ciência teoricamente purista. Tal concepção purista aparece reforçada (exemplo 4), advertindo contra os riscos de se articular conceitos de correntes teóricas diferentes.

(3) “[...] recomenda-se que o trabalho **assuma uma corrente teórica e a sustente devidamente**” (PER\_D\_A4\_PC\_12)

(4) “[...] articular Orlandi e Geraldi para conceituar texto **não é algo sem consequências**, considerando-se que outros conceitos (discurso, sujeito, ideologia) não funcionam à margem, mas se entrelaçam ao que se concebe como texto” (PER\_D\_A4\_PC\_12)

Os comentários teórico-conceituais sugerem haver uma crença em relação à necessidade de os artigos exibirem coerência teórica, além de serem vistos como um gênero propício para se discutir, aprofundadamente, questões teóricas, embora isso possa entrar em conflito com a extensão curta dos artigos aceitos para publicação. Aparece também a valoração de uma necessária coesão interna entre aspectos teóricos e analíticos, salientando-se uma relação de condicionamento das análises em relação a conceitos teóricos, os quais deveriam ser antecipadamente discutidos e apresentados ao leitor.

#### COMENTÁRIOS DE REVISÃO TEXTUAL E ADEQUAÇÃO DE LINGUAGEM

Muitos pareceristas envolvem-se em revisar detalhes ortográficos, sintáticos, erros de digitação, pontuação, concordância e regência, apresentando-se como autênticos revisores do texto (exemplo 5).

(5) “Além disso, há alguns problemas, como: **frases e até períodos desconexos, sem sequenciamento lógico e um dos nomes dos autores estudados encontra-se escrito equivocadamente, a saber ‘Luchesi’**” (PER\_D\_A4\_PC\_20)

Foram encontrados casos de avaliação feita apenas ou predominantemente sobre aspectos linguísticos, inexistindo envolvimento em produzir um parecer avaliativo global sobre o artigo, o que serve como um indício de uma concepção do trabalho do parecerista como de um revisor textual-gramatical.

Há casos de comentários de revisão com o parecerista assumindo um papel professoral, como se estivesse corrigindo um texto de um aluno seu (exemplo 6) e o repreendendo indiretamente, em razão de aparentemente desconhecer normas “seminais” de padrões de linguagem.

(6) “A segunda diz respeito à **pontuação** de vários trechos do texto, principalmente em relação ao uso da vírgula, **que é empregada de modo incorreto ao separar termos da oração complementares**, ao emprego da regência verbo-nominal e à **ortografia de verbos monossilábicos terminados em “a” (acentuado) ou em “r” (algo seminal que não deveria ocorrer em um artigo da área de linguagem).**” (PER\_B\_A4\_PC\_7)

Uma prática que chama a atenção é a existência de pareceres em que exclusivamente aspectos referentes à revisão gramatical-textual são avaliados e, em contrapartida, ausência total do conteúdo ou da relação do artigo com a cultura disciplinar (exemplo 7).

(7) “Há necessidade de **revisão de construções sintáticas** (questões de regência e concordância, em poucos casos).” PC\_12 (PER\_A\_B2)

Os comentários de revisão podem ser associados a dois propósitos mais gerais: a) colaborar diretamente como revisor para a melhoria da qualidade textual (caso em que o parecerista já altera o texto original fazendo as correções) e b) restringir-se a avaliar a qualidade gramatical-textual do artigo, de modo geral e inespecífico, mas sem uma atuação como revisor textual. Em suma, foi notado um significativo envolvimento do parecerista em revisar a linguagem dos artigos, ocupando-se, inclusive, de detalhes como ortografia, digitação, inclusive de casos presentes em seções também escritas em língua estrangeira (a exemplo do abstract), mas, em alguns casos, em desequilíbrio com o papel de avaliador crítico do mérito científico da pesquisa.

#### COMENTÁRIOS CONTEXTUAL-DISCIPLINARES

Nessa modalidade, o foco de avaliação recai principalmente sobre a indicação de algo ausente no texto, mas que deveria/poderia ser contemplado, incidindo sobre: inclusão de obras, de citação específica e de referência para respaldar afirmações; e incremento de mais atenção/aprofundamento em relação a uma dada obra. Ao adotar essas práticas, o parecerista age como um *gatekeeper* da área disciplinar de linguística e de suas subáreas específicas (exemplo 8, no qual o parecerista sugere a adoção de uma perspectiva teórica de um autor específico).

Comentários nesta modalidade são realizados pragmaticamente de vários modos, como sugestão (exemplo 8), como recomendação obrigatória (exemplo 9) ou como pergunta retórica (exemplo 10).

(8) - “Em termos teóricos, **para maior aprofundamento, sugere-se a obra Escritos de Linguística Geral (Saussure)**, tendo em vista que, neste livro, especificamente em - “Nota sobre o discurso”, a discussão se encaminha para a noção de discurso.” (PER\_A\_B2\_PC\_1)

(9) “**É preciso considerar** na revisão bibliográfica alguns dos muitos estudos sobre a variação tu/você no português brasileiro numa perspectiva histórica [...] (**ver** os muitos estudos diacrônicos sobre o tema, e, em especial, Lopes et all (2018)” (PER\_D\_A4\_PC\_5)

(10) “ No referencial teórico **por que Bakhtin não eh mencionado?**” (PER\_C\_A2\_PC\_14)

Ocorre de as sugestões adotarem um tom polido com o uso de verbo na forma condicional (“*se interessaria*”, no exemplo 11), sem prescrição direta para adoção do que está sendo recomendado e recorrendo a uma argumentação sugestiva para convencer o autor a adotar uma outra abordagem. Entretanto, caberia avaliar ainda a viabilidade da adoção de uma nova abordagem a ser incluída numa pesquisa já realizada e considerando o exíguo tempo para reenviar o artigo refeito. Parece ser o caso de o parecerista agir como um orientador, tendo em mente um trabalho em processo e não o resultado de uma pesquisa já realizada.

(11) “3. Acho que, **do ponto de vista teórico, você também se interessaria pela abordagem de BROWN, CHUMAKINA & CORBETT (2012) – Canonical Morphology and Syntax**. É uma forma mais interessante de lidar com parâmetros tipológicos, como DOM, que pode se manifestar de formas

muito diferentes entre as línguas. No fundo é uma nova forma de lidar com o problema da correspondência de Comrie. **Os resultados deles são muito promissores**” (PER\_D\_A4\_PC\_10)

A recomendação em relação à leitura de títulos mais específicos (exemplo 12) ampara-se na diferenciação entre referências específicas para artigos e para trabalhos escolares de disciplinas. Ao apresentar uma explicação em relação a qual tipo de bibliografia é considerada recomendada para artigo na área de letras, o parecerista instaura uma relação pedagógica com um presumido autor-estudante, ainda supostamente desconhecedor do tipo de bibliografia apropriada para artigos científicos.

(12) “Compreendo que para algumas áreas é comum o uso de títulos genéricos para as seções de um artigo como Fundamentação teórica, Metodologia etc. No entanto, na área de letras, esse emprego é mais comum em trabalhos a serem entregues para professores em suas disciplinas do que em artigos publicados. **Considero mais interessante o uso de títulos mais específicos para o estudo realizado e que permitam ao leitor um vislumbre da pesquisa.**” (PER\_D\_A4\_PC\_3)

Ocorre também de haver recomendação de inclusão de referências bibliográficas para oferecer respaldo a citações ou ideias presentes no artigo (exemplo 13), havendo, no caso, o pressuposto de que faltaria ao autor do artigo autoridade científica para assumir a autoria de uma asserção. Faz-se relevante refletir neste caso se: trata de uma afirmação consensual na área disciplinar e já apropriada coletivamente, caso em que se poderia dispensar o uso de referências ou se é o caso de uma afirmação associada especificamente a um autor ou pouco difundida ou bem recente e pouco consensual, situação mais apropriada para a exigência de uma referência. A afirmativa “*escrita é considerada uma forma de linguagem secundária*” tende mais para o primeiro caso, encontrando ressonância teórica em diversas correntes teóricas. Uma hipótese para explicar este tipo de comando pode ser relacionado ao tipo de interlocutor presumido na interação instaurada pelo parecer: considerando-se que o autor do artigo é tipicamente um estudante inexperiente em pesquisa científica, o parecerista assume o papel de professor experiente e age para recomendar ao hipotético autor-aluno que seja cauteloso com suas afirmações e busque, na maioria das vezes, fazer afirmações, sobretudo, de natureza teórica, amparado em outras fontes.

(13) “2. No item 1, 4º. Parágrafo: **citar referência para respaldar a asserção** “ser falante nativo não é competência suficiente para ser bom professor de línguas”.” (PER\_B\_A4\_PC\_3)

#### COMENTÁRIOS ANALÍTICO-CONCEPTUAIS

Nos dados, comumente, aparecem críticas ao modo como os autores fazem as análises e as conclusões, as quais são consideradas inadequadas em razão de: ignorarem explicações já consagradas na área (exemplo 14); não fazerem extrapolação para explicitar sentidos implícitos (exemplo 15); apresentarem-se de modo superficial, genérico e obscuro (exemplos 16 e 17). Valorizam-se análises que apresentam profundidade, explicitude e precisão.

(14) “(4) a afirmação de que o pronome tu pertence à norma padrão **me parece inadequada**, [...] **(Ver discussão sobre norma em muitas publicações recentes de Carlos Faraco);**” (PER\_D\_A4\_PC\_5)

(15) “[...] há determinados momentos que **a análise não consegue extrapolar essa descrição e deixar evidente o discurso que se apresenta de modo implícito nas imagens e nas estruturas linguísticas**. É necessário que o(a)autor(a) **deixe explícito no texto** os discursos e os efeitos que essas construções linguísticas e as imagens geram na sociedade” (PER\_D\_A4\_PC\_1)

(16) “[...] Embora o autor busque fazer a relação com a escrita, **a abordagem deste último aspecto é muito superficial**. O autor menciona as dificuldades do trabalho do professor, mas **isso é feito também de forma muito genérica**.” (PER\_D\_A4\_PC\_18)

(17) “**Falta clareza** na exposição da referida análise, talvez devido a **várias passagens confusas**,” (PER\_A\_B2\_PC\_16)

Mostrou-se comum os pareceristas avaliarem como os resultados foram discutidos, como se chegou a eles e como são articulados com outras informações do artigo. Críticas incidem ainda sobre a pouca ênfase conferida aos resultados na seção de análises e de conclusões e sobre a baixa qualidade retórica nessas seções. Em comentários sobre as conclusões do artigo, houve críticas à construção baseada em paráfrases de pressupostos teóricos e à ausência de uma aplicação crítica da teoria. Relacionamos tais avaliações à crença de que os artigos precisam apresentar conclusões que contenham discussões em relação à implicação dos resultados com vistas a contribuir para o avanço do conhecimento.

Também ocorreu de pareceristas avaliarem negativamente a ausência de tipos de informações consideradas obrigatórias ou relevantes, a exemplo de resultados da pesquisa (exemplo 18) e do posicionamento autoral do pesquisador (exemplo 19). Assim sendo, transparece a crença/valor de que as ideias de outrem, na esfera acadêmico-científica, precisam ser reelaboradas de forma autoral, de modo a revelar apropriação das ideias e o posicionamento do autor citante.

(18) “Quais os **resultados** da pesquisa?” (PER\_C\_A2\_PC\_14)

(19) “Acho que o autor do artigo se utiliza de muitas citações diretas tanto curtas dentro dos parágrafos quanto longas recuadas ao longo do texto **o que dificulta se perceber a voz autoral**.” (PER\_B\_A4\_PC\_5)

Também ocorreram comentários observando como foi desenvolvida a relação entre teoria e análise/discussão de resultados. Tais críticas mantêm relação com a crença/valor de que análises e discussão de resultados ou ideias necessitam estar amparadas em um arcabouço teórico previamente discutido no artigo e, por outro lado, que os

princípios teóricos e analíticos discutidos no artigo não sejam desprezados no momento das análises. Aparecem, também, críticas a um modo de estabelecer relações entre o arcabouço teórico e os dados, o qual se reduz a apenas acomodar os dados à teoria, contrariando uma expectativa de que os modelos teóricos sejam usados para explicar a complexidade dos dados (exemplo 20).

(20) “Da maneira que se apresenta, parece que o/a autor/a deseja apenas acomodar os dados em um arcabouço teórico e o que se espera, na verdade, é o contrário: que os modelos possam explicar a variabilidade dos dados.” (PER\_D\_A4\_PC\_7)

Neste tipo de comentário, os pareceristas agem para zelar pela qualidade da pesquisa divulgada e pela necessidade de os artigos contribuírem para o avanço do conhecimento nas áreas disciplinares, mantendo relação direta com a avaliação do mérito da pesquisa pelo fato de ter como escopo principal as análises feitas no artigo em sua relação com a base teórica.

#### COMENTÁRIOS METODOLÓGICOS

Em casos com artigos que não contêm uma seção específica de metodologia, ocorrem comentários (exemplo 21), recomendando a inclusão de uma seção específica de cunho metodológico, com o objetivo de informar, com precisão, critérios, categorias analíticas e formas de tratamento dos dados.

(21) “[...] **o texto carece de uma seção de metodologia para que questões como as seguintes fiquem claras:** 1) qual a distribuição temporal dos textos no século analisado? 2) textos produzidos no início do século possuem a mesma sintaxe do fenômeno que os do final do século? [...]” (PER\_D\_A4\_PC\_17)

Em artigos contendo seção própria para metodologia, as críticas comumente indicam falta de clareza e objetividade, além de reportarem a ausência de informações consideradas importantes: indicação dos dados; instrumentos de análise; critérios de escolha e perfil dos participantes e *corpus*; procedimentos de realização de experimento (exemplo 22).

(22) “Da maneira como está apresentado, o artigo deixa dúvidas em relação a diferentes aspectos, tais como: Em relação aos participantes, **qual o critério de escolha dos mesmos e quantos se tornaram participantes efetivos? Como exatamente o experimento foi realizado?**” (PER\_A\_B2\_PC\_21)

O elogio sobre o detalhamento do percurso metodológico usado e a apresentação de critérios para seleção do *corpus* (exemplo 23) traduz bem a crença/valor em relação ao caráter detalhista da seção de metodologia.

(23) “No que se refere ao recorte metodológico, destaco que o texto faz um **bom detalhamento** sobre o caminho trilhado durante o estudo e, ainda, **apresenta os critérios utilizados para selecionar o corpus analisado**” (PER\_D\_A4\_PC\_1)

Mostrou-se comum solicitar a inclusão de informações ausentes através de perguntas, as quais podem, pragmaticamente, serem compreendidas como um tipo de repreensão a uma falha no plano informacional e no atendimento a expectativas sobre as convenções genéricas de artigos. A presença de críticas e solicitações focadas numa diversidade de informações consideradas ausentes no artigo sugere haver a adesão à crença/valor de que um artigo precisa apresentar de modo completo e detalhado os dados que informam como a investigação foi realizada. Contudo, a própria ausência destas informações nos artigos pode ser interpretada como havendo, da parte de autores, uma percepção diferente, a qual não mostra adesão à valorização de uma redação detalhada, clara e densamente informativa. Estas ausências de informações consideradas essenciais podem levar a dois possíveis cenários: num caso, tratar-se-iam de artigos escritos por autores inexperientes e desconhedores de convenções amplamente acordadas entre pesquisadores experientes; alternativamente, poder-se-ia supor que a ausência de detalhes metodológicos decorreria de uma crença de parte dos pesquisadores da comunidade de linguística no Brasil que não considera relevante tal detalhamento.

#### COMENTÁRIOS SOBRE CONTRIBUIÇÃO E INOVAÇÃO

Uma das formas mais comuns desse tipo de comentário dá-se pelo reconhecimento da relevância da temática para a própria área disciplinar (Exemplos 24 e 25), amparando-se na crença de que os objetos de pesquisa considerados relevantes num dado momento são definidos pela coletividade dos que integram uma área disciplinar. Em outros casos, o reconhecimento do ineditismo/novidade incide numa percepção de que a temática inclui a abordagem de “conceitos recentes” e resulta da integração de teorias ligadas a abordagens diferentes (exemplo 26).

(24) “O trabalho é **bastante importante** na medida em que descreve uma língua que desafia o que se conhece sobre a tipologia de DOM. **Esse tipo de descrição é muito valioso para a linguística teórica e a tipologia linguística.**” (PER\_D\_A4\_PC\_10).

(25) “**O artigo é muito original quanto ao tema[...]**” (PER\_B\_A4\_PC\_16)

(26) “**O artigo mostra ineditismo por tratar de conceitos recentes acerca dos gêneros do discurso** (evidenciar a desgenerização nas crenças de professores de línguas em formação, compor um análise integrando as teorias de Bakhtin e Vigotski).” (PER\_B\_A4\_PC\_20)

Críticas negativas em relação ao quesito inovação/ineditismo incidiram sobre falta de clareza em relação à contribuição do estudo, ao não se tomar por parâmetro pesquisas anteriores (exemplo 27). Subjaz a este comentário a crença de que a qualidade e mérito de um artigo precisam ser referendados pela comparação com estudos anteriores, de modo a ser possível destacar uma novidade relativa.

(27) “1. Apesar de uma tentativa em apresentar o que poderia ser próximo ao “estado da arte”, o(a) autor(a) **não deixa claro qual a contribuição de seu estudo e como este se diferencia exatamente dos que já foram realizados.**” (PER\_A\_B2\_PC\_21)

Os comentários de tipo *contribuição e inovação* centraram-se, predominantemente, em relação ao reconhecimento da relevância da temática para a área disciplinar. Também ocorreu o reconhecimento da contribuição do artigo em termos de aplicação e compreensão de um fenômeno. A análise global sugere não haver valores bem consensuais sobre a própria relevância de avaliar a contribuição e inovação dos artigos bem como sobre possíveis critérios para tal avaliação.

#### COMENTÁRIOS METAESTRUTURAL-GENÉRICOS

Nesta tipologia, ocorreram críticas às escolhas retóricas vistas como inadequadas às convenções do gênero, pelo fato de serem típicas de ensaios teóricos e propagandas (Exemplos 28 e 29). Contudo, e surpreendentemente, o parecerista entende que o artigo (mesmo no formato de propaganda) pode ser aceito.

(28) “A metodologia não está clara. **O texto é primordialmente um ensaio teórico.**”  
(PER\_A\_B2\_PC\_4)

(29) “**O artigo precisa ser caracterizado mais como científico, passa a impressão que eh propaganda de um produto digital**, mas com algumas correcoes, podera ser publicado”  
(PER\_C\_A2\_PC\_14)

Há comentários criticando o fato de o texto não apresentar características e funções de um artigo, como: mistura de conceitos, tom prescritivo e confusão entre procedimentos didáticos e análise de dados. Este tipo de comentário é interessante por revelar uma crença/valor em relação àquilo que caracteriza este gênero: a) apresentação de conceitos teóricos de modo claro, evitando que conceitos diferentes sejam vistos indistintamente; b) adoção de um tom reflexivo, provisório, cauteloso e c) discernimento entre procedimentos de análise e sugestões de práticas didáticas.

O resumo foi uma seção bastante criticada, em geral, por não apresentar todas as informações consideradas essenciais. Nos casos em que os resumos foram considerados adequados, elogiou-se o fato de serem compreensivos, concisos e refletirem o conteúdo abordado, além de indicarem o problema e os objetivos da pesquisa. Em relação à introdução, aparecerem sugestões para contemplar, já na introdução do artigo, aspectos teóricos e temas centrais, além do esclarecimento sobre qual será a organização global do texto.

Mostrou-se bem significativa a solicitação para adequação da estrutura textual às normas do periódico e da ABNT. A principal adequação referiu-se ao modo de citar referências e ao desencontro entre referências mencionadas no corpo do texto e não listadas na seção de referências.



Em relação à estrutura e organização textual, uma crença/valor que se manifesta é a importância da conexão entre as seções do texto, com pareceres recomendando que sejam feitas ligações entre as seções, evitando que fiquem desconexas entre si, o que sugere uma valoração em relação à coesividade entre parágrafos.

Também aparece uma recomendação de consulta à normatização da revista para uma revisão cuidadosa, com a justificativa de que “É preciso consultar a normatização da revista para uma revisão cuidadosa” (PER\_B\_B2\_PC\_16). Tais justificativas levam a pensar que estes pareceristas têm como leitor presumido um jovem pesquisador, já que o conhecimento contido nas justificativas é basilar na esfera acadêmica e apenas pessoas que acabaram de ingressar no mundo acadêmico desconheciam tal informação. Entretanto, se um parecerista decide fazer esse tipo de afirmativa provavelmente deduziu, pelos tipos de problemas estruturais presentes no artigo, que o autor do artigo é um recém-ingresso no campo e que, portanto, ainda não conhece regras básicas.

Os comentários de tipo Metaestrutural-genérico centraram-se em dois focos: a) convenções genéricas que diferenciam os artigos de outros gêneros e b) convenções retóricas de seções específicas, com preferência por observar resumo, introdução e referências/citações. A julgar pela presença de comentários em relação às referências e citações, parece haver certo desconhecimento (ou desvalorização), da parte dos autores, em relação às normas para uso de referências em artigos. Isso motivou uma atitude pedagógica de pareceristas no sentido de repreender, em tom professoral, as inadequações presentes nos artigos.

#### COMENTÁRIOS METACOMUNICATIVOS

Problemas de comunicação entre o autor e o potencial leitor são vistos como decorrendo de “*explicações endógenas*” (exemplo 30). Tais críticas podem ser interpretadas como uma sugestão para que sejam realizadas modificações nas explicações de modo a ser possível uma comunicação com leitores exógenos. É interessante o fato de esta crítica/recomendação transparecer uma concepção do leitor presumido de artigos como não-especialistas quando o modo de circulação de artigos tende a apontar para uma interação com pesquisadores especialistas interessados em temas subespecializados.

(30) “[...]há algumas partes em que **as explicações são tão endógenas, que se torna inacessíveis àqueles que não estão a par do arcabouço teórico utilizado e da bibliografia mencionada.**”  
(PER\_C\_A2\_PC\_6)

Preocupados com o sucesso da comunicação com os potenciais leitores dos artigos, pareceristas solicitam que informações consideradas importantes sejam antecipadas para as partes iniciais dos textos de modo que o leitor não tenha dificuldade de compreensão, quando aparecerem nas seções de análise (exemplo 31), evitando prejuízos no percurso da leitura.

(31) “[...] sugiro que o(a) autor(a) **apresente as informações de maneira que dê a resposta ao leitor antes que o mesmo sinta a necessidade de buscá-la.**” (PER\_A\_B2\_PC\_21)

Uma tendência no uso de comentários metacomunicativos foram as sugestões para os autores anteciparem explicações para que o leitor compreenda o quanto antes certos aspectos do texto, bem como a recomendação para um ajuste da comunicação entre pesquisadores e leitores, através da apresentação de exemplos e de explicações contextuais que o leitor desconheceria.

#### ANÁLISE GLOBAL DOS TIPOS DE COMENTÁRIOS

As análises dos comentários indicaram que os pareceres tematizam uma multiplicidade de aspectos, de diferentes naturezas: teórica, metodológica, analítica, interacional e linguístico-gramatical. Tal diversidade é decorrente da própria natureza multifacetada de artigos científicos, os quais reúnem e inter-relacionam diferentes informações de uma pesquisa científica, e indica que os pareceristas prestam atenção à complexidade temática dos artigos.

Os oito tipos de comentários, aqui categorizados, podem ser reunidos em três grupos: primeiro, os de tipo Teórico-conceitual, Metodológico e Analítico-conceitual, os quais contemplam aspectos conteudísticos e temáticos, identificados na materialidade dos artigos. Os comentários analítico-conceituais caracterizaram-se por conter muitas críticas ao modo como as análises foram feitas e a como se articulam com a sustentação teórica, apontando ausências consideradas inaceitáveis. Esse modo de avaliar pode ser relacionado à crença de que os pressupostos teóricos não apenas são considerados imprescindíveis a uma pesquisa, mas precisam ser explicados no texto do artigo, não contando com o conhecimento teórico prévio dos leitores. Outra tendência encontrada foi a sugestão/recomendação de aprofundamento conceitual, o que sugere uma concepção de artigo científico como um gênero com marcantes características teóricas, a despeito das normas de publicação não possibilitarem extensão suficiente para tal aprofundamento.

Um segundo grupo engloba os comentários de tipo Revisão textual/adequação de linguagem e Metaestrutural-genérico, que se ocupam do aspecto formal dos textos e as funções do gênero. Observamos pareceristas agindo como autênticos revisores de texto, o que indica o quanto valorizam a qualidade textual. Contudo, o que pode ser problematizado é o fato de haver pareceres que observaram apenas a qualidade textual, com total ignorância de aspectos ligados ao mérito da pesquisa. No caso dos comentários Metaestruturais-genéricos, é interessante observar que a recomendação de acréscimos sinaliza a existência de expectativas e convenções genéricas sendo controladas pelos pesquisadores experientes.

O terceiro grupo inclui os tipos Contextual-disciplinar, Metacomunicativo e Contribuição e inovação, os quais contemplam aspectos que dizem respeito à relação do artigo com aspectos extratextuais e contextuais (leitores, área disciplinar e sociedade em geral).

Embora não tenhamos realizado uma análise quantitativa dos tipos de comentários do ponto de vista interativo-pragmático, observamos que os pareceres interpelam os autores do artigo das seguintes formas: elogiando, criticando, sugerindo e recomendando. No geral, houve poucos elogios, principalmente enaltecendo a relevância temática e sua adequação às expectativas da área disciplinar. Críticas apareceram recorrentemente e incidem sobre

os diversos aspectos dos artigos, notadamente em relação à qualidade textual e ao arcabouço teórico. Em relação ao binômio sugerir ou recomendar, tende a haver preferência por sugestões indicadas muitas vezes explicitamente como opcionais. Nota-se o uso de um tom bastante polido nas sugestões e recomendações, o que parece decorrer da busca por evitar uma avaliação que possa soar como autoritária.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises aqui compreendidas reforçam a tese dos ERGs de que os gêneros são formas dinâmicas de ação retórica em contextos sociais específicos (Bazerman, 2005; Devitt, 2004; Miller, 2009), tendo em vista que os pareceres, em seu conjunto, apresentaram tanto variação nas estruturas textuais (variação na extensão dos textos), no conteúdo (escolhas diferentes em relação aos tópicos do comentário), quanto nas funções comunicativas (variação entre criticar, sugerir, recomendar). Os pareceres foram usados como estruturas retóricas dinâmicas manipuláveis (Berkenkotter & Huckin, 1995) sobretudo para se ajustarem às crenças sobre qualidade textual e mérito científico, tendo em vista haver pareceres tanto com foco exclusivo na revisão textual e gramatical, ignorando todos os outros aspectos, como pareceres ignorando a qualidade textual e centrando-se em aspectos de conteúdo ou metacomunicativos.

As análises trazem evidências em relação à presença de diversas crenças/valores dos pareceristas sobre o artigo científico: a) importância de explícita conexão entre o conteúdo das seções do texto decorrente de uma valoração em relação à macrocoesividade do texto; b) concepção do papel do parecerista como de revisor textual e gramatical do artigo; c) necessidade de adoção de uma inequívoca coerência teórica ao longo do artigo, atrelada à importância da discussão, com certa profundidade, de conceitos teóricos; d) importância de as ideias teóricas de outros autores serem reelaboradas e apropriadas, de modo a revelar um posicionamento do autor citante; e) necessidade de as análises e discussão de resultados/ideias se ampararem em fundamentos teóricos previamente discutidos no artigo e, em contrapartida, que os princípios teóricos e analíticos sejam efetivamente e integralmente contemplados nas análises e f) valoração do caráter detalhista da seção de metodologia.

É importante ressaltar que essas crenças não são consensuais em todo o *corpus* analisado, havendo mesmo casos, em que as concepções são divergentes entre si, como é o caso de se valorizar temas já em pauta numa área disciplinar ou priorizar temas ainda pouco explorados. Em face disso, o grupo de pareceristas de linguística responsáveis pelos pareceres, aqui analisados, pode ser caracterizado como um grupo heterogêneo e pouco consensual em termos de crenças/valores sobre qualidade textual e mérito científico de artigos. Uma das evidências disso é que a análise de comentários de tipo contribuição e inovação sugere não haver valores bem consensuais sobre a própria relevância de avaliar a contribuição e inovação dos artigos, tendo em vista haver pareceres que não se ocupam deste aspecto.

Os dados dessa pesquisa exemplificam bem a ideia de que as práticas letradas acadêmicas incluem implícitos, desacordos e divergências em relação a quais são as formas de comunicação esperadas (Zavala, 2011), como pode ser exemplificado pela falta de consenso em relação ao papel da fundamentação teórica, havendo duas tendências:

uma que considera a necessidade de a teoria possuir mais proeminência e ser discutida de modo explícito, e outra que acredita que as análises/resultados devem ocupar lugar central com a teoria, ocupando um pano de fundo e podendo ser tomada como um conhecimento pressuposto e partilhado na comunidade de leitores. Para alguns pareceristas, o foco principal para a avaliação dos artigos reside na qualidade textual; para outros, importa prioritariamente a qualidade e coerência das análises; para outros, revela-se como central a adequação e precisão da discussão teórica.

## REFERÊNCIAS

- Bazerman, C. (2005). *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez.
- Berkenkotter, C. Huckin, T. (1995). *Genre knowledge in disciplinary communication: Cognition, culture, power*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates.
- Crotty, M. (1998). *The foundations of social research: Meaning and perspective in the research process*. London: Sage Publications.
- Davyt, A., & Velho, L. (2000). A avaliação da ciência e a revisão por pares: passado e presente. Como será o futuro? *História, Ciências e Saúde – Manguinhos*, 7(1), 93–116. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702000000200005>
- Devitt, A. (2004). *Writing Genre*. Carbondale: Southern Illinois University Press.
- Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(3), 20–29. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>
- Gosden, H. (2003). Why not give the full story?: Functions of referees' comments in peer reviews of scientific research papers. *Journal of English for Academic Purposes*, 2(2), 87–101. [https://doi.org/10.1016/S1475-1585\(02\)00037-1](https://doi.org/10.1016/S1475-1585(02)00037-1)
- Hofer, B. (2002). Personal epistemology as a psychological and educational construct: An introduction. In: B. Hofer & P. Pintrich (Eds.). *Personal epistemology: the psychology of beliefs about knowledge and knowing* (pp. 3–15). Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Maggioni, L., Vansledright, B., & Alexander, P. (2009). Walking on the borders: a measure of epistemic cognition in history. *The Journal of Experimental Education*, 77(3), 187–214. <https://doi.org/10.3200/JEXE.77.3.187-214>
- Miller, C. R. (2009). Gênero como ação social. In: A. P. Dionísio & J. Hoffnagel (Eds.) *Gênero textual, agência e tecnologia* (pp. 21–41). São Paulo: Editora Parábola.
- Mulligan, A., Raphael, E., & Hall, L. (2013). Peer review in changing world: An international study measuring the attitudes of researchers. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 64(1), 132–161. <https://doi.org/10.1002/asi.22798>

- Paltridge, B. (2015). Referees' comments on submissions to peer-reviewed journals: when is a suggestion not a suggestion? *Studies in Higher Education*, 40(1), 106–122. <https://doi.org/10.1080/03075079.2013.818641>
- Punch, K. F. (2009). *Introduction to research methods in education*. London: Sage Publications.
- Roy, S. C. (2021). Peer review process - its history and evolution. *Science and Culture*, 87(36), 36–44.
- Richards, K. (2003). *Qualitative inquiry in TESOL*. New York: Palgrave Macmillan.
- Swales, J. M. (1996). Occluded genres in the academy: the case of submission letter. In: E. Ventola & A. Mauranen (Eds.). *Academic writing: intercultural and textual issues* (pp. 45–58). Amsterdam: John Benjamins.
- Yakhontova, T. (2019). “The authors have wasted their time...”: Genre features and language of anonymous peer reviews. *Topics in Linguistics*, 20(2), 67–89. <https://doi.org/10.2478/topling-2019-0010>
- Zavala, V. (2011). La escritura académica y la agencia de los sujetos. *Cuadernos Comillas*, 1(1), 52–66.
- Ziman, J. (1996). *O conhecimento confiável: Uma exploração dos fundamentos para a crença na ciência*. Campinas: Papirus.
- Zuckerman, H., & Merton, R. K. (1971). Patterns of evaluation in science: institutionalization, structure and functions of the referee system. *Minerva*, 9(1), 66-100. <https://doi.org/10.1007/BF01553188>

### **SOBRE OS AUTORES:**

Francisco Alves Filho é doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Titular do curso de Letras Vernáculas e da Pós-Graduação em Linguística na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Coordenador do Núcleo de Pesquisa CATAPHORA (UFPI).

Lafity dos Santos Alves é doutora em Linguística pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora de Leitura e Análise Linguística do Instituto Dom Barreto (IDB). Membro do Núcleo de Pesquisa CATAPHORA (UFPI).